



Com crise, produtores de cana de São Paulo migram para a pecuária

Preço da arroba em alta atrai agricultores para a atividade

- Beatriz Bucciano / Saltinho (SP)



Foto: Reprodução/Marcos Santos

Cenário no campo está mudando na região de Piracicaba

Com a **crise no setor sucroenergético**, os produtores do interior de São Paulo estão **migrando para a pecuária**. Com ração mais em conta e preços da arroba lá em cima, o negócio tem mudado as paisagens da região de Piracicaba.

O pecuarista Paulo Sergio Torina lida com gado desde pequeno. O pai e o avô já trabalhavam com vacas leiteiras e cana, mas ele resolveu mudar um pouco a história. Desde 2009, o produtor cria animal para venda. A cana foi ficando com espaço cada vez menor, desde o início da crise no setor.

- Pela questão de rentabilidade, que a gente não consegue se manter, e também pela questão da colheita mecanizada, que o pequeno produtor não consegue mais atender a necessidade de colhedor nas áreas pequenas e colhedor precisa de grandes áreas pra trabalhar. Então a gente é obrigado a migrar para o gado – afirma.

Até o ano passado o pecuarista ainda mantinha 50% da área da fazenda para a plantação de cana, mas hoje são apenas 20%. A redução é explicada pelos gastos. A tonelada de cana custa ao produtor R\$ 70 e é vendida a R\$ 50. O resultado dessa conta negativa foi abrir mais espaço para a pastagem.

A cria aumentou e o que sobrou de cana é usado pra baratear o próprio trato do boi.

- Como eu trabalho só na questão de cria e cria, a gente não precisa ter uma ração tão concentrada como para engorda do gado. Então não é um custo tão caro. Se a gente fosse mandar essa cana para a usina ela não ia me remunerar. Então, eu estou pegando essa cana que eu tenho e dou para o gado, em vez de fornecer para a usina – explica Torina.

Aqui, o bezerro é vendido por R\$ 1 mil. Já o boi magro, o pecuarista comercializa por R\$ 1,4 mil. Ele diz

que consegue ter lucro de 30% em cima do valor dos animais. É um bom negócio e estaria mais rentável se o clima ajudasse.

- Devido à estiagem tivemos que começar a tratar esse gado já em janeiro, porque não teve chuva. A gente não teve capim suficiente para o gado, mesmo adubando as pastagens. Então, começamos já em janeiro a suplementação, que era para ter começado no mês de junho. Então teve um gasto a mais que com certeza vai pesar no nosso bolso – afirma o produtor.

De acordo com o professor da Esalq Edgar Gomes Ferreira, a tendência é que mais produtores façam como Torina e o cenário seja de mais boi e menos cana na região.

- Tem uma tradição em Piracicaba de produção de cana. Aqui tem bastante indústria, é um centro regional importante de cana-de-açúcar dentro do setor sucroalcooleiro, mas, inevitavelmente, o produtor busca realmente uma remuneração – comenta.